

MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA: A TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DE RAYMOND ARON E AS SUAS PERSPECTIVAS FACE AO SÉCULO XXI

Bryan-Paul Frost

Embora os discípulos de Aron possam lamentar o facto de Paz e Guerra ter tido um impacto relativamente reduzido nos estudos americanos de Relações Internacionais, vale a pena perguntarmos se o pensamento de Aron ainda tem algo de importante a ensinar-nos nos dias de hoje. Aron é acima de tudo visto como um teórico da Guerra Fria; nesse sentido, será ele a pessoa certa para procurarmos compreender melhor o fundamentalismo islâmico, o terrorismo global e a importância aparente das organizações transnacionais e dos tratados, para nomear apenas alguns assuntos pertinentes?

Este ensaio pretende demonstrar como Aron é um teórico com o qual ainda temos muito a aprender e que longe de ser insuficiente o quadro teórico de Aron oferece-nos um excelente ponto de partida para conceptualizarmos a política internacional de uma forma o mais compreensiva possível. Ao discutir estes pontos, o ensaio apresenta as singulares contribuições de Aron para a teoria das Relações Internacionais e aponta os caminhos que os estudiosos podem seguir e contribuir para valorizar o seu legado.

BETTER LATE THAN NEVER: RAYMOND ARON'S THEORY OF INTERNATIONAL RELATIONS AND ITS PROSPECTS IN THE 21ST CENTURY

Bryan-Paul Frost

Although students of Raymond Aron's *Peace and War* might rightly bemoan the fact that this book has had relatively little impact on Anglo-American scholarship, the question arises as to whether Aron has anything significant to teach us today. After all, Aron is often seen as first and foremost a Cold War theoretician: is he really the best person to turn toward in order to make sense of events like Islamic fundamentalism, global terrorism, and the apparent importance of transnational organizations and treaties, to name just a few pertinent issues?

It is the purpose of this essay to demonstrate that Aron is a theorist from whom we can learn a great deal and that far from being deficient, Aron's theoretical framework serves as perhaps the best starting point in conceptualizing international politics – including current politics – in the most comprehensive fashion possible. In arguing these points, the essay sketches Aron's distinctive moral contributions to international relations theory as well as suggests some fruitful ways scholars can pursue and contribute to his legacy.

RAYMOND ARON E AS ORIGENS DA GUERRA FRIA

Carlos Gaspar

No início da Guerra Fria, Raymond Aron fez questão em estar na primeira linha do grande debate francês, europeu e ocidental sobre a resposta a dar aos desafios colocados pela URSS. Como pensador, como jornalista e como político, empenha-se na procura de um caminho por onde fosse possível conter os riscos paralelos da guerra e da rendição perante a dupla ameaça da dominação imperialista e da uniformização totalitária. A resposta política idealizada por Aron assentará em quatro premissas fundamentais: a restauração da democracia pluralista e dos estados nacionais, a institucionalização da aliança atlântica e a integração europeia.

RAYMOND ARON AND THE ORIGINS OF THE COLD WAR

Carlos Gaspar

Since the beginning of the Cold War, Raymond Aron chose to be on the front line of the French, European and Western debates on how to respond to the challenges of communism and Soviet power. As a philosopher, a journalist, and a politician, Aron committed himself to the search for a strategy that could contain both the risks of war and the perils of surrender in the face of the double threat of imperialist domination and totalitarian normalization. The way he showed stressed four main dimensions: the restoration of pluralist democracy and the strengthening of national states, the institutionalization of the transatlantic alliance and European integration.

RAYMOND ARON, SOBRE A GUERRA, A PAZ E A LEGITIMIDADE DA FORÇA

Pierre Hassner

Raymond Aron reuniu em si quatro facetas fundamentais: a do filósofo da história, na linha da crítica epistemológica praticada por Max Weber; a do crítico da ideologia, em particular o totalitarismo, e o defensor da democracia liberal; a de intérprete da sociedade moderna e da história do século XX; e a de analista das relações internacionais. Neste ensaio iremos privilegiar esta última dimensão, demonstrando como a subtilidade do seu pensamento o distinguia de outros autores associados à tradição realista das relações internacionais. Concluiremos com algumas reflexões acerca do que subsiste do legado intelectual de Aron no complexo mundo do pós-Guerra Fria.

RAYMOND ARON ON WAR, PEACE AND LEGITIMACY

Pierre Hassner

Raymond Aron was at once a philosopher of history, following Max Weber's epistemological critique; a critic of ideology, concentrating on totalitarianism, and in defence of liberal democracy; an interpreter on modern society and the history of the 20th century; and an analyst of international relations. The subtleness of his thinking makes him stand apart from other experts associated with the realist tradition in international relations and his intellectual legacy is crucial for our understanding of the complexity of the Post-Cold war world.

IMPASSE OU CRISE?

António Vitorino

Impasse ou crise: eis a pergunta que se colocam tantos europeus no rescaldo dos referendos em França e na Holanda e face à ausência de acordo sobre o orçamento plurianual da UE. A resposta é simples: impasse no orçamento, pausa no processo constitucional e, no todo, crise de confiança na finalidade do projecto europeu.

DEADLOCK OR CRISIS?

António Vitorino

Deadlock or crisis: that is the question that the Europeans are asking in the aftermath of the referendum in France and the Netherlands and in the absence of a decision on the European Union pluriannual budget. It is simple to answer their question: there is a deadlock on the budget, a pause in the constitutional process and overall a confidence crisis on the finality of the European project.

DECLÍNIO DA EUROPA

Joaquim Aguiar

O fracasso do projecto de Tratado Constitucional apenas veio revelar o que era previsível, em termos de evolução das sociedades europeias e da passagem do projecto genérico da Europa Unida para o projecto específico da União Europeia. O obstáculo actual à concretização do projecto de unificação europeia tem a sua origem nos desequilíbrios internos dos estados europeus e na incapacidade dos responsáveis políticos para apresentarem aos seus eleitorados o que são as possibilidades estratégicas reais das sociedades europeias. O fracasso do projecto de Tratado Constitucional é um bom contributo para que esta questão estratégica fique colocada no primeiro plano, onde sempre deveria ter estado.

EUROPE'S DECLINE

Joaquim Aguiar

The failure of the Constitutional Treaty has merely shown what was there for all to see in terms of the evolution of the European societies and the transition from the generic project of a United Europe to the specific project of a European Union. The main obstacle in the road towards European unification stems from the internal divisions of the European states and the fact that European political leaders are quite incapable of telling their electors what are the real strategic possibilities of European societies. The failure of the Constitutional Treaty is a positive contribution to bring this strategic issue to the forefront where it belongs.

DUAS VISÕES DA EUROPA

José Cutileiro

Desde o início da década de 70, com o primeiro alargamento das Comunidades à Dinamarca, Irlanda e Reino Unido, que o projecto de construção europeia suscita um debate entre duas visões da Europa: por um lado a «visão francesa» de uma Europa com vocação de Estado, em que as nações se submetem à governação central colectiva e que se tornaria um pólo de poder universal; por outro a «visão inglesa» de uma Europa como poder económico, comercial e financeiro, difusora de estabilidade, e que complementaria a sua segurança com uma aliança transatlântica. A este debate acresce a ausência de participação dos cidadãos no processo de integração europeia, um «sonambulismo» que terminou com a escolha do referendo como método de ratificação do Tratado Constitucional europeu.

TWO VISIONS OF EUROPE

José Cutileiro

Since the 1970's, with the European Communities first enlargement and the accession of Denmark, Ireland and the United Kingdom, two visions of Europe have dominated the debate on the European project: on the one hand, the «French vision» of a European state that should become an international pole of power and where the nations would submit to central collective government; on the other, the «English vision» of a Europe with economic, trade and financial power, a pole of stability the security of which should be embedded in the transatlantic alliance. In the past there was no real participation in the process of European integration but this «sleep-walking» has come to an end with the choice of the referenda as the method for the ratification of the Constitutional Treaty.

BONS ALUNOS DE MAUS MESTRES

José Medeiros Ferreira

Portugal não dispõe de uma única obra sobre a governabilidade partilhada e as negociações decorrentes no âmbito da União Europeia. E, no entanto, a questão é de relevo para um país como Portugal cuja cultura de política internacional está imersa num banho de espuma sobre eventuais constantes da diplomacia que hoje se não verificam. Numa primeira parte, este artigo examina alguns dos desaires raramente discutidos das negociações entre Portugal e a CEE/UE; seguidamente, procura-se interpretar o impasse gerado pelo chumbo do Tratado Constitucional à luz da ausência de um verdadeiro debate político na UE.

GOOD PUPILS OF POOR MASTERS

José Medeiros Ferreira

There is not one single book in Portugal that deals with the shared governance and the negotiations in which the country was engaged with the EU. And yet this is an absolutely vital question for a country like Portugal, whose political culture is immersed in a mist of diplomatic continuities that have long ceased to be relevant. This article examines some of the rarely discussed fiascos of Portugal's negotiations with Brussels and seeks to explain the present European deadlock with reference to the lack of a genuine political debate in the EU.

AS TEORIAS DA TRANSIÇÃO PARA A DEMOCRACIA E O CASO PORTUGUÊS

Bernardo Pires de Lima
e Tiago Moreira de Sá

Este artigo versa sobre as diversas teorias da transição para a democracia que, nas últimas décadas, ocuparam um lugar de relevo na produção académica, na área das relações internacionais. O objectivo é duplice: expor as principais teorias e operacionalizá-las no contexto da transição para a democracia em Portugal. Apresentaremos um quadro histórico, contemplando a evolução do pensamento académico relativo a esta problemática, a fim de identificar um quadro de variáveis que permita um estudo mais sistematizado do fenómeno da «democratização». Deste modo, procuraremos abordar os aspectos mais relevantes aplicáveis ao seu processo político português, quer numa dimensão interna, quer externa.

DEMOCRATIC TRANSITION THEORIES AND THE CASE OF PORTUGAL

Bernardo Pires de Lima
and Tiago Moreira de Sá

Transition theories have become increasingly important in the fields of political science and international relations and are crucial to explain the path towards democracy in Portugal. This case is part of the broader study of democratization and the multiple variables of those processes of democratic transition are used to analyze the internal and external dimensions of the Portuguese political process since 1974.